

A materialidade discursiva do poema “vozes-mulheres” de conceição Evaristo

The discursive materiality of the poem “voices-women” by conception Evaristo

DOI:10.34117/bjdv7n3-411

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 16/03/2021

Gabriela Gomes Reis

Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa no
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM, na cidade de Humaitá-AM
E-mail: gabbii.blue99@gmail.com

Ariceneide Oliveira da Silva

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: ariceneidesilva@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo, tem como objeto de estudo o poema vozes-mulheres, de Conceição Evaristo. Apresentando em sua materialidade discursiva sobre vozes de mulheres que sofreram desde as suas gerações antepassadas, quando foram vítimas da escravidão, remetendo também à transição da mulher negra e de classe baixa dos tempos da colonização, às da atualidade. A partir desses aspectos, analisaremos o discurso que se encontra nos versos e estrofes, servindo de aporte teórico Orlandi (2015) e Althusser (1985). Tendo uma metodologia de cunho bibliográfico, qualitativo, com o objetivo de analisar as ideologias de liberdade e direito de expressão, que levam a noção do valor da mulher negra e da luta, além da conquista de autonomia na sociedade, impondo seus ideais como sendo de valor quanto qualquer outro pudesse ser/ter.

Palavras-chave: Mulheres Negras, Ancestrais, Ideologia.

ABSTRACT

The present article, has as object of study the poem voices-women, of Conceição Evaristo. Presenting in its discursive materiality about the voices of women who suffered from their ancestors generations, when they were victims of slavery, also referring to the transition of the black and lower class women from the times of colonization to the present. From these aspects, we will analyze the discourse that is found in the verses and stanzas, serving as a theoretical contribution Orlandi (2015) and Althusser (1985). Having a qualitative bibliographical methodology, with the objective of analyzing the ideologies of freedom and right of expression, which lead to the notion of the value of black women and of struggle, besides the conquest of autonomy in society, imposing their ideals as being of value as any other could be.

Keywords: Black Women, Ancestors Ideology.

1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda uma possibilidade de análise discursiva do poema de Conceição Evaristo, *Vozes-Mulheres*, no livro *Cadernos negros*, de 1990. Evaristo, foi se destacando na literatura brasileira, ao trazer uma visão diferente, de uma posição de autoria de mulheres negras, que trazem novas histórias, novos enredos e novos personagens. Há um discurso literário que surge de experiências vivenciadas por esses personagens, enquanto eu líricos dizendo sobre suas histórias, enquanto autores, responsáveis pela temática e, criadores de seus próprios enredos. Ou seja, vemos a emergência de personagens negras femininas, que, quando autoras, entram como uma nova voz na literatura brasileira.

Uma das manifestações discursivas está presente no eu lírico que não esquece o seu passado, empenhando-se em ter em seu discurso vivências de suas vozes ancestrais, histórias que ouvia em sua infância e que agora podem ser compartilhadas aos leitores. Conquistando de certa forma, admiração por escrever sobre o contexto social-histórico que suas antepassadas foram vítimas e mostraram igualmente, resistência à opressão.

O poema também remete a transição da mulher negra e de classe baixa dos tempos da colonização e as da atualidade. Em todo o contexto ao qual pertenceram as personagens do poema, apresenta uma limitação que não permitia que estas se expressassem como queriam ou pudessem opinar da sua forma, até certo ponto de suas histórias/geração onde uma delas pode se expressa e demonstrar seus ideais com diminuição de repressão ou desvalorização, na realidade da narradora, é observado que esta é uma das mais atuais dentre suas antecessoras, e próxima de sua filha, no entanto, ainda é notado grande preconceito para com ela por ser moradora de favela e diarista, antes da reforma da PEC das domésticas, onde mesmo num tempo considerado moderno os empregados domésticos eram submetidos a trabalho escravo sem o mínimo de direito salarial possível. No tempo de sua filha, é notado que esta consegue quebrar o tabu e impor parte dos valores e ideal de suas antepassadas que em si procuravam características de melhorias da realidade para elas, com isso, é uma grande realização para a narradora que buscava ser ouvida e reconhecida na sociedade.

2 UMA BREVE DISCURÇÃO SOBRE CONCEIÇÃO EVARISTO

A escritora Conceição Evaristo é mineira, nasceu em Belo Horizonte e viveu durante muitos anos na Favela de Pendura Saia. Conforme Leonardo Cazé:

Conceição Evaristo nasceu em uma família de mulheres negras cozinheiras, faxineiras, empregadas domésticas. Segunda filha de nove irmãos, a escritora, que completou 70 anos em novembro de 2016, diz que na infância não viveu a pobreza, mas a própria miséria na favela do Pendura Saia. Ali, da mãe e das tias, ouviu muitas histórias e inventou outras. A ficção era indispensável à sobrevivência, a realidade. Essa experiência é o alimento da sua escrita ou, como ela afirma sua ‘escrevivência’. (CAZES, 2016, online).

Assim, como é de se esperar a autora traz em sua literatura os temas que marcam sua existência. Segundo o site “A notícia”:

A poeta traz em sua literatura profundas reflexões acerca das questões de raça e de gênero, com o objetivo claro de revelar a desigualdade velada em nossa sociedade, de recuperar uma memória sofrida da população afro-brasileira em toda sua riqueza e sua potencialidade de ação (A NOTÍCIA, 2017, online).

O poema analisado é caracterizado pelo lugar da poeta, ou seja, a autora assume um ponto de vista negro ao narrar a trajetória de mulheres negras, revelando a história de suas ancestrais, sendo perceptível a projeção do seu passado ao presente e ao futuro. Apresentando as marcas de um eu lírico que tem consciência de seu fazer histórico e tem seu lugar de discurso marcado pela cor de sua pele.

O texto poético de Conceição Evaristo narra a trajetória de mulheres negras em nosso país. A consciência de ser negra, o ocorrido com as mulheres negras que eram suas ancestrais e as recordações, as marcas que são passadas por geração. É perceptível que Conceição Evaristo se mostra um sujeito que carrega uma ideologia marcada pela sua cor e pela sua história, aspectos estes, que foram vividos pelas suas ancestrais havendo grande influência em sua caminhada de escritora, deixando bem explícito as mazelas sofridas no passado.

3 IDEOLOGIA

A obra, traz diversos aspectos de um tempo anterior. De acordo com Althusser (1985) só há ideologia pelo sujeito e para os sujeitos.

Enquanto uma pessoa for influenciada, dependendo de suas concepções e reflexões a partir da realidade, modo de vida, meio social – e até em condições físicas, no caso do poema, essa pessoa, não será sujeitada de acordo com os ideais que envolvem indivíduos de “outro nível” nos casos das mulheres brancas.

Althusser ressalta que:

A ideologia é forçada a reconhecer que todo “sujeito” é dotado de uma “consciência” e crendo nas “ideias” que sua “consciência” lhe inspira, aceitando-as livremente, deve “agir segundo suas ideias”, imprimindo nos atos de sua prática material as suas próprias ideias enquanto sujeito livre (ALTHUSSER, 1985, P.90).

Limitando um ser humano de sua liberdade de expressão, fazendo-o um sujeito desfavorecido. Conforme Althusser (1985, p.23) a existência da ideologia é, portanto, [...] relações vividas, nela representadas, envolvem a participação individual em determinadas práticas e rituais no interior de aparelhos concretos. Todo o contexto no qual as personagens do poema pertenceram, é limitado, pelo fato que não as permitia expressarem suas opiniões, restringindo-as até certo ponto de suas vivências ou suas gerações, mas há o fato, no qual, uma delas – constitui-se filha de Evaristo, pode se expressar e demonstrar seus ideais sem nenhuma repressão ou desvalorização. Porém, apesar de não haver quase nenhuma restrição a essa personagem, torna-se extremamente difícil para esta conseguir totalmente sua autonomia, pelo fato de carregar consigo conforme Evaristo (1990) o ontem – o hoje – o agora.

4 OS EFEITOS DO DISCURSO E DO SILÊNCIO NO POEMA “VOZES-MULHERES” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

4.1 SILÊNCIO

Na primeira estrofe, os três versos iniciais são curtos e precisos: “A voz da minha bisavó ecoou/criança/ Nos porões do navio”. Eles indicam algo vivido, dando ideia de um passado de sofrimento que não se pode esquecer. As imagens evocadas sugerem a desumanidade do transporte dos navios do tráfico de escravos, o eu lírico cita a forma triste e devastadora que foi a perda da liberdade de sua bisavó: “Ecoou lamentos/ De uma infância perdida”, sendo levada à força, perdendo sua infância e, conseqüentemente, tendo uma vida infeliz. Porém a segunda estrofe relata: “A voz de minha avó/ ecoou obediência”, tornando-se na literatura de Conceição Evaristo, o local de resistência.

Em Orlandi (2007) amplia os horizontes da disciplina ao complementar que o silêncio é o real do discurso. Em outra passagem, a autora completa:

O silêncio é assim a “respiração” da significação; um lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido. Reduto do possível, do múltiplo, o silêncio abre espaço para o que não é “um”, para o que permite o movimento do sujeito (ORLANDI, 2007, p.13).

E tendo o claro indício de submissão pela forma que a avó era tratada, pois ela havia nascido naquele ambiente onde existia apenas para servir “Aos brancos-donos de tudo”, pelo fato de o trabalho doméstico e o cuidado dos filhos serem atribuídos historicamente ao feminino. Algumas das escravas não trabalhavam no campo, passavam a lidar com os deveres domésticos na residência de seus donos. Sabe-se que esse fato acarretava abusos sexuais e até gravidez indesejável provocadas pelos mesmos.

O eu lírico, na terceira estrofe, apresenta a voz da mãe: “A voz de minha mãe/ ecoou baixinho revolta”, a condição de fala já se esboça. Ainda que seja apenas sussurros, os mesmos ganham tom da “revolta”, pois expressa de certa forma um não contentamento com a maneira que ela vive, sem direitos, sem liberdade, sem vida. Na estrofe seguinte, a fala do eu lírico se impõe: “A minha voz ainda/ ecoa versos perplexos”, é perceptível que ainda ocorre o espanto do eu lírico com aquela realidade vivida pela suas ancestrais, o ecoar é compreendido como algo herdado, herança de sua bisavó, avó e mãe. Em seguida “com rimas de sangue/ e/ fome” as palavras utilizadas são de forma planejada, pois o sangrar sugere a injustiça cometida com suas ascendentes e a fome propõe uma ânsia de justiça pela conquista dos seus direitos que serão materializados com a voz de sua filha.

A partir da quinta estrofe, temos um eu lírico que apresenta a sua filha, não apenas o presente, mas o futuro. Nos primeiros versos “A voz de minha filha/ recolhe todas as nossas vozes/ recolhe em si/ as vozes mudas e caladas/ engasgadas nas gargantas/ a voz de minha filha/ recolhe em si/ a fala e o ato” a repetição do verbo “recolhe” com a voz, que possivelmente não é mais aquela que ecoa em silêncio, mas que é abrigada esperando ser ouvida em algum momento, insistindo em uma repetição, que dá significado e sentido à voz da filha, que em si guarda todas as vozes.

A repetição auxilia na ênfase de que “todas as nossas vozes” que foram “mudas caladas” ou que estavam “engasgadas nas gargantas”, agora se tornam ouvidas, pois foram repassadas como “herança” até serem livres para se ter um som, se tornando testemunha de uma trajetória, existente de ecos, que, portanto, projetasse a uma vida na qual, almeja-se o melhor. Nos versos seguintes temos o estender desse guardar que é recorrente: “A voz de minha filha/ recolhe em si/ a fala e o ato/ O ontem – o hoje – o hoje – o agora.” A voz que antes era um lamento, um silêncio, um sussurro e apenas uma imagem poética, agora não se baseia na fala apenas, mas se faz o ato.

4.2 DISCURSO

O discurso, é considerado um espaço onde é manifestada, materializada as diferentes “ideologias” que interpelam o sujeito. É o lugar onde a identidade é criada. Brandão afirma que:

Constituindo o discurso um dos aspectos matérias de ideologia, pode afirmar que o discurso é uma espécie pertencente ao gênero ideológico. Em outros termos, a afirmação ideológica tem necessariamente como um de seus componentes uma ou várias formações discursivas interligadas. Isso significa que os discursos são governados por formações ideológicas (BRANDÃO, 2002, p.38).

É notável que a partir dos ideais presentes, são perpassados a partir de estruturas apresentadas no discurso da obra que remetem à reflexão sobre as classes sociais mais afetadas e de como a superação delas vem sendo cada vez mais visadas e constituídas com o decorrer do tempo. O eu lírico utiliza-se de uma forma discursiva que demonstra realidades diferentes mais que ao mesmo tempo se complementam, até uma total mudança e assim conseguir se reconfigurar de acordo com um padrão que era almejado, conforme Brandão (2004, p. 76) conseqüentemente, preconiza a existência de *um* Discurso ideológico que, utilizando-se de várias manobras, serve para legitimar o poder de uma classe ou grupo social.

As posições discursivas se constituem de uma objetivação que em muito é explícita, mesmo tratando de um poema ele traz muitas verdades sociais que em sua maioria são destacados pelas manobras que tornam dele as resoluções identificáveis diretamente. Para Pêcheux (1988), o sujeito do discurso não se pertence, ele se constitui pelo esquecimento daquilo que o determina: significação do fenômeno da interpelação do indivíduo em sujeito do seu próprio discurso. De acordo com esse pensador, o discurso constitui-se de uma prática, não apenas de representação do mundo, mas, sobretudo, de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado.

Para Orlandi (2007), discurso não se trata de transmissão de informação (menção à teoria da comunicação). Não é simplesmente um processo linear, onde uma fala e o outro assimila, não é sequencial, uma fala o outro decodifica a mensagem. Para o analista de discurso, o objeto é o discurso.

Os versos que foram analisados enfatizam a necessidade do eu poético de falar por si e pelos seus,

[...] a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (ORLANDI, 2007, p. 15).

Esse sujeito de enunciação, ao mesmo tempo individual e coletivo, caracteriza não apenas os escritos de Conceição Evaristo, mas da grande maioria dos autores afro-brasileiros, voltados para a construção de uma imagem do povo negro infensa aos estereótipos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os versos finais “Na voz de minha filha/ se fará ouvir a ressonância/ e o eco da vida-liberdade”, revelam um novo jeito de olhar para a vida, vencendo as dificuldades que fizeram parte do seu passado afim de ver o presente a partir do passado e preparar o futuro. A beleza do penúltimo verso está no uso do verbo no futuro “se fará ouvir” a voz ganha alcance e corpo tendo realmente o que dizer.

A voz da filha não é apenas a autoconsciência da avó, ou a elaboração do discurso da mãe, mas é uma representação – é um indivíduo mulher que também representa o coletivo de mulheres que a antecedeu por meio da ação que a leva à liberdade.

Nessa perspectiva, esse “o eco vida-liberdade”, considera que para ter de fato liberdade deve-se agregar às vozes de seus ancestrais, lembrando sua ascendência. Para viver, como uma cidadã plena, escritora de sua história, escrita não pelos que fizeram mal, mas por aquelas que conquistaram dignidade, força e voz, pelas “Vozes-Mulheres”.

Diante do exposto, verificamos que o poema de Conceição Evaristo, mulher do terceiro mundo, revela a voz do subalterno, existente até mesmo no momento da escravidão, escondidas no medo, antes de se pensar na existência de tais vozes.

Assim, numa forma de resistência, Evaristo usa o poder adquirido pelo domínio do discurso para buscar sua subjetificação, ou seja, sua agência, o questionamento do lugar do enunciator e do subalterno. Isso ocorre em relação a uma mulher do terceiro mundo que, como vimos anteriormente, é triplamente objetificada. Conforme as pesquisas feitas e os teóricos pesquisados para enfatizar o discurso de Evaristo, remetemos a pensar em Pêcheux (1988) o sujeito do discurso não se pertence, ele se constitui pelo esquecimento daquilo que o determina, os relatos perpassados por suas descendentes construíram o sujeito que Evaristo se tornou.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 10. ed. Graal, Rio de Janeiro, 1985.

BRANDÃO, Helena Hatsue Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. Campinas: São Paulo: Editora UNICAMP, 2004.

EVARISTO, Conceição. Cadernos negros. vol. 13, São Paulo: 1990.

ORLANDI, Eni P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6. ed. São Paulo: Unicamp, 2007.

_____. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, Michael. Semântica e discurso. Campinas: Pontes, 1988.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/conceicao-evaristo-literatura-como-arte-da-escrevivencia-19682928>><acesso: 13 de Nov. 2017>.